

Já se vê que tal gente, trazendo uma feição especial nas cousas da vida, deve ter ficado caracterizada nas regiões da sua habitação. As explorações archeologicas porão um dia á vista os seus caracteristicos.

Esses estranhos elementos parece-me porém não terem actuado no Algarve, porque em nenhuma das minhas explorações achei objecto de feição estranha á do conjunto geral. É certo que não pouco reparo fiz sobretudo numas louças grosseiras de grande espessura, de que achei fragmentos em varios sitios, e ainda enterrada, mas feita pedaços, uma grande talha num serro de Silves.

O que não deixa duvida de ter havido mui antigas e sumptuosas construcções anteriormente á definitiva occupação romana, é ter eu achado em paredes romanas algum material faceado de regular apparelho, de entre o qual extrahi, do centro de uma parede, um fragmento bastante pesado de uma columna de marmore lanelar azulado, como se pode ver no Museu do Algarve.

Parece-me ter mostrado, quanto ao meu alcance estava, a lenta e quasi imperceptivel evolução que houve na passagem de umas para outras idades, e que a transição dos tempos prehistoricos para os historicos não se operou de outro modo.

Registados estes apontamentos, pelos quaes se reconhece em toda a zona do Algarve uma civilização antiga e vigorosa, vou agora occupar-me dos tempos historicos.

(*Continúa*).

ESTACIO DA VEIGA.

---

### Bracara Augusta

Dos abundantes frutos colhidos nos meus trabalhos de investigação archeologica, dão testemunho seguro numerosas inscrições lapidares ineditas que nos meus pobres escritos tenho denunciado aos estudiosos da especialidade; mais productivos seriam, por certo, estes meus trabalhos se, da parte de quem póde, eu tivesse recebido os estimulos que em casos d'esta ordem se não dispensam.

Gastar o tempo, a saude e o dinheiro e não encontrar ao cabo de tantos sacrificios quem se disponha a proteger esta obra de renascimento do mundo antigo, é triste, profundamente triste!

Valha-nos ao menos este prazer que se experimenta com a leitura e estudo dos caracteres antigos reveladores de factos curiosos succedidos em tempos assaz remotos.

No proximo passado Agosto appareceram duas inscrições romanas no rebaixo do pavimento terreo da loj do lagar da Quinta do

Sr. Conde de S. Martinho, a sul do Largo das Carvalheiras<sup>1</sup>. São duas lapides cylindricas de pequenas dimensões. A primeira tem gravada, em caracteres elegantes de traço fino, a seguinte inscripção:

SAECVLO FELICIS  
SIMO IMPP  
M☉ AURELI ANTONI  
NI ET  
L☉ AVRELI COMMO  
DI AVGG

Leitura:—*Saeculo felicissimo imperatorum Marci Aurelii Antonini et Lucii Aurelii Commodi Augustorum.*

Altura do monumento 0<sup>m</sup>,67, diametro 0<sup>m</sup>,47 e altura da letra 0<sup>m</sup>,08.

Teve esta consagração o seculo muito feliz do governo do pae e do filho.

A segunda lapide é um troço de columna de pequenissimas dimensões: altura 0<sup>m</sup>,47, diametro 0<sup>m</sup>,31 e altura da letra 0<sup>m</sup>,12.

A inscripção, pessimamente gravada, é como segue:

DD NN  
VALEN(t)I  
NIANO  
ET VALENTI

Leitura:—*Dominis Nostris Valentiniano et Valenti.*

Na epigraphie não se descortina o T da segunda linha, nem o espaço que devia occupar entre o N e o I. Ficou, com certeza, no cinzel do gravador, porque a ultima haste do N jamais o possuiu ligado.

Estes *nossos senhores Valentiniano e Valente* eram irmãos. Aquelle associou este ao imperio, entregando-lhe o governo oriental da Thracia e da Grecia.

O primeiro falleceu em 375, na occasião de mover guerra contra os Sarmatas na Pannonia.

No meu pequeno museu recolhi mais estas duas reliquias epigraphicas, esperançado na cedencia que a Camara Municipal virá a fazer-me de uma casa apropriada para dar conveniente disposição a tudo o que já possuo.

ALBANO BELLINO.

<sup>1</sup> Depois da extracção de um interessante cáleiro com marca figulina, na Quinta do Avellar, acompanhou-me ao local o meu amigo Sr. Dr. Leite de Vasconcellos, que então se achava em Braga, numa das suas visitas annuaes aos nossos monumentos.